



## Balancos sinalizam novos lucros recordes dos bancos em 2006

Já no primeiro trimestre de 2006, o setor bancário dá sinais de que este deve ser mais um ano de lucros recordes. O balanço trimestral dos principais bancos do país – Banco do Brasil, Caixa, Bradesco, Itaú e Unibanco – registrou um expressivo crescimento de 56,3% do lucro líquido, segundo estudo da Subseção Dieese do Sindicato de Brasília.

Entre os cinco maiores, o BB apresentou um resultado atípico (ativação de R\$ 1,9 bilhão de créditos tributários decorrentes de ajustes contábeis) e, só por isso, registrou o maior crescimento. Com um lucro líquido de R\$ 2,3 bilhões, o maior banco brasileiro

quase triplicou o resultado contabilizado nos primeiros três meses de 2005 (R\$ 965 milhões).

O Bradesco obteve o segundo maior lucro (R\$ 1,53 bi). No entanto, considerando o resultado isento de ajustes excepcionais, o Bradesco registrou o maior lucro trimestral da história do setor bancário, projetando uma rentabilidade anualizada de 33,6% praticamente oito vezes a inflação prevista para 2006, estimada pelo mercado em 4,20%. Assim, os donos do banco recuperam todo capital próprio investido no período de três anos, podendo até mesmo criar um outro Bradesco de porte similar.

### Ativos chegam a quase R\$ 1 trilhão

O ativo total dos cinco bancos cresceu 12,2%, alcançando R\$ 929,0 bilhões — o que representa mais da metade do ativo total do setor, que contava com 135 instituições bancárias ao final de 2005. Dos R\$ 929,0 bi, os bancos destinaram, em média, 34,1% para operações de crédito. O BB, o Bradesco e o Itaú registraram a maior participação do crédito sobre o ativo total, com 38,1%, 39,0% e 39,2%, respectivamente. Já a Caixa é portadora da maior carteira de títulos públicos da rede bancária, em valores relativos, comprometendo 49,9% do ativo total da instituição.

Em média, segundo o estudo da Subseção do Dieese do Sindicato, a carteira de crédito desses bancos expandiu 22,2%. As operações com títulos públicos cresceram 21,3%, permanecendo à frente do crédito, com uma participação de 42,8% do ativo total. A dinâmica do crédito é resultado do vigor dos empréstimos consignados, contraídos pelos trabalhadores da iniciativa privada e do setor público mais os aposentados e pensionistas. Em fevereiro de 2006, o crédito consignado em folha de pagamento somava R\$ 34,2 bilhões contra R\$ 21,4 bilhões no mesmo mês de 2005.

### Lucro líquido no primeiro trimestre 2005/06 (em R\$ milhões)

CINCO MAIORES BANCOS	2005	2006	evolução
Banco do Brasil	0,965	2,343	142,8%
Caixa	0,475	0,699	47,2%
Itaú Holding	1,141	1,460	28,0%
Bradesco Consolidado	1,210	1,530	26,4%
Unibanco	0,401	0,520	29,7%
<b>Acumulado dos 5 bancos</b>	<b>4,192</b>	<b>6,552</b>	<b>56,3%</b>

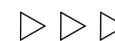
Fonte: Demonstrações Contábeis dos bancos  
Elaboração: Subseção Dieese/Seeb-DF

### Novas estratégias

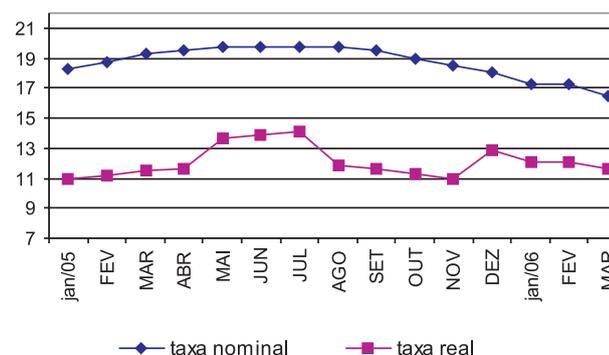
Além disso, no crédito direto ao consumidor (CDC) o setor bancário inaugurou novas estratégias de atuação, realizando várias parcerias com estabelecimentos comerciais e intensificando os processos de fusão entre bancos e financeiras. É justamente nesse segmento e nas operações com pequenas e médias empresas que o setor cobra as mais elevadas taxas de juros.

Novamente, os bancos elevaram suas receitas tanto nas operações de crédito como nas aplicações com tí-

tulos públicos — 18,4% e 14,7% respectivamente. Mas, ao excluir o desempenho negativo das operações de títulos públicos do Bradesco, que caiu 36,7%, o resultado dessas aplicações nos demais bancos cresceu em média 27,6% superior ao crescimento das receitas do crédito. Uma parcela expressiva dos títulos públicos é remunerada pela Taxa Selic que, em valores reais (descontada a inflação), permanece em nível elevado, em



Trajetória da Taxa Selic (em %) - jan/05 a mar/06



# Bancos cobrem folha só com tarifas



relação àquele do primeiro trimestre de 2005, apesar da trajetória de queda nominal, iniciada em setembro daquele ano, por isso, os bancos seguem batendo novos recordes. Além disso, o spread bancário (diferença entre os juros que remuneram os depositantes e os que são cobrados dos devedores) não cedeu diante da flexibilidade da política monetária e, como dito, a maior parte do crédito concentra-se nas modalidades que cobram as taxas de juros mais elevadas.

Receitas de Prestação de Serviços e Despesas de Pessoal – 1º trimestre de 2006			
CINCO MAIORES BANCOS	Receitas de Prestação de Serviços (RPS)	Despesas de Pessoal (DP)	RPS/DP
Banco do Brasil	1,934	1,856	104,23%
Caixa	1,397	1,520	91,95%
Itaú Holding	2,120	1,131	187,48%
Bradesco Consolidado	2,041	1,419	143,8%
Unibanco	0,441	0,431	102,18%
<b>Acumulado dos 5 Bancos</b>	<b>7,933</b>	<b>6,357</b>	<b>124,79%</b>

Fontes: Demonstrações Contábeis dos bancos e Jornal Valor Econômico  
Elaboração: Subseção Dieese/Seeb-DF

Por fim, a terceira maior fonte de lucro continua sendo as receitas de prestação de serviços (tarifas bancárias). Juntos, esses bancos ar-

recadaram R\$ 7,933 bilhões de seus clientes, na prestação de serviços – um crescimento médio de 17,9%. Com isso, essas receitas excede-

ram o conjunto das despesas de pessoal dos cinco bancos (R\$ 6,357 bilhões), cujo crescimento foi de 17,4%.

Dos cinco bancos, a Caixa

é o único em que as despesas de pessoal ainda são maiores do que as receitas de prestação de serviços, pois enquanto essas receitas cresceram 15,8%, aquelas despesas aumentaram 24,6% ¼ esse foi o maior crescimento entre os bancos citados. Por outro lado, o Banco do Brasil registrou o menor crescimento nessas despesas (3,8%). Nas receitas de prestação de serviços, o maior crescimento foi registrado no Bradesco (22,8%), seguido pelo Banco do Brasil (18,5%).

## Juros dos bancos assustam revista inglesa

*The Economist*, considerada a mais importante revista econômica do mundo, não entende por que os bancos no Brasil cobram juros tão altos. Veja abaixo resumo da matéria de sua última edição

O lucro de R\$ 5,5 bilhões publicado, referente ao ano de 2005, do maior banco privado do Brasil, o Bradesco, foi o maior já alcançado por um banco latino-americano na história. Tal lucro representou um retorno de 32% das suas ações, fazendo o Bradesco duas vezes mais lucrativo que a média dos bancos europeus ou dos bancos comerciais americanos; e mais lucrativo que um banco de investimento de Wall Street em um ano bom. O crescimento em 80% dos lucros do Bradesco foi ainda mais impressionante em um ano no qual a economia brasileira cresceu apenas 2,3%.

O Bradesco atribuiu o bom resultado principalmente ao controle de custos e ao crescimento da carteira de crédito. Empréstimos aos clientes cresceram durante o ano de 2005 de 34% para

39% em relação ao total de ativos, deixando menos dinheiro investido nos títulos públicos.

Porém, o salto nos lucros do Bradesco e de outros bancos brasileiros reforça reclamações de longa data no Brasil, que os bancos de lá, como na maioria dos países latino-americanos, cobram alto demais por seus empréstimos aos clientes particulares. A rede de margem de juros dos bancos na região é aproximadamente 50% mais alta que os juros no restante dos países em desenvolvimento. Muitos analistas têm perguntado o porquê disso e conseguido apenas respostas vazias dos usuais suspeitos. Os bancos na América Latina não diferem significativamente dos outros bancos do mundo em desenvolvimento em termos de tamanho, ou da volatili-

dade do ambiente macro-econômico, ou em relação ao peso dos impostos que eles pagam.

Nem há no Brasil evidente falta de competitividade. Cinco bancos dividem aproximadamente 50% do mercado, uma proporção semelhante à boa parte dos bancos na Europa ocidental. Contudo, algumas taxas de juros para empréstimos são de fazer chorar. Uma pesquisa mensal compilada por uma associação profissional brasileira, a ANEFAC (Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade), descobriu que a média mensal dos juros cobrados de uma conta no vermelho (cheque especial) foi de 8,19%, equivalente a uma taxa anual de 157%. Se você tomar emprestado através do cartão de crédito, você

paga 10,24% ao mês ou 222% ao ano.

O Brasil tem uma história de inflação alta, que costumava significar que as taxas de juros eram vertiginosas, e da mesma forma, as margens dos bancos. Mas supõe-se que a inflação agora esteja sob controle e que possa até cair abaixo dos 5% ao ano. Isso fez a taxa de juros básica do Banco Central ir a 15,75% ao ano em abril sem maiores discussões, o que mostra que não há desculpa para uma taxa anual de três dígitos. Os bancos estão trapaceando, agindo de má-fé?

(...) Um banco não vai correr para oferecer juros menores que seus competidores, se uma oferta de juros mais baratos nos cheques especiais simplesmente trazer uma quantidade maior de clientes insolventes.

E, pra ser honesto, há formas mais baratas para os brasileiros fazerem empréstimos. Os trabalhadores podem obter taxas de juros mais baixas através de empréstimo consignado em folha. Empréstimos desse tipo têm crescido mais rápido que modalidade empréstimo pessoal direto nos últimos anos.

Mas mesmo levando em conta esses empréstimos mais baratos, a média do spread bancário em um empréstimo pessoal no começo desse ano foi de 44% ao ano, aproximadamente três vezes mais que um empréstimo corporativo. Se os bancos no Brasil forem sérios sobre fazer crescer seu negócio no varejo, essas taxas precisam baixar muito.

*Traduzido por Cesar Costa de Araujo (28/05/06)*

# Chapa 1 vence eleição na Previ

A Chapa 1-Unidade na Previ venceu as eleições para a diretoria da Caixa de Previdência dos Funcionários do Brasil, realizadas entre os dias 16 e 29 de maio e disputadas por sete chapas. Apoiada pelo movimento sindical e pela grande maioria das entidades do funcionalismo, inclusive pelo Sindicato de Brasília, a Chapa 1 obteve 35.209 votos (44,72% dos válidos), sendo 24.482 dos funcionários da ativa e 10.727 dos aposentados.

A Chapa 1, integrada pelo diretor do Sindicato Rodrigo Britto, venceu também no Distrito Federal, com 36,51% dos votos válidos do pesso-

al da ativa (1.843). A votação dos aposentados, feita pelo sistema 0800 da Previ, não permite a separação dos votos por unidades da federação.

“Esse é o reconhecimento dos associados pelo trabalho competente e transparente desenvolvido pelos companheiros da Chapa 1 na gestão da Previ”, afirma Jacy Afonso, presidente do Sindicato.

“Foi nessa gestão que resolvemos a Parcela Previ, conquistamos o maior superávit e por isso conseguimos reduzir a contribuição em 40%, removemos os obstáculos que impediam a reabertura do financiamento da Carim, reconquistamos o estatu-



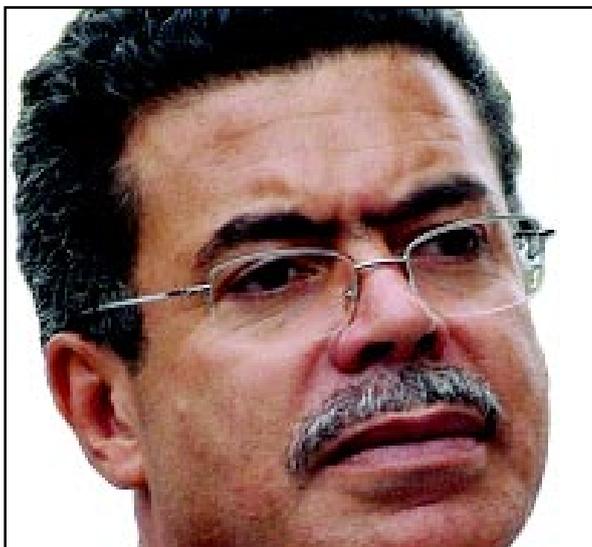
Jacy Afonso: reconhecimento

to democrático e vencemos as batalhas jurídicas contra o Banco Opportunity, retomando o controle e a segurança de nossos investimentos”, acrescenta Jacy Afonso.

A posse dos novos gestores acontece nesta quinta-feira, dia 1º. Rodrigo Britto, diretor do Sindicato, representa Brasília no Conselho Consultivo do plano Previ Futuro.

Os conselhos consultivos dos planos de benefícios foram criados este ano pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Deliberativo da Previ como instrumentos para ampliar a democratização e a transparência na gestão do fundo de pensão.

## Na Funcef, também vote Chapa 1



Antonio Bráulio de Carvalho



Carlos Alberto Caser



Sérgio Francisco da Silva

Termina nesta quarta-feira 31 de maio a eleição para a nova Diretoria Executiva, novo Conselho Deliberativo e novo Conselho Fiscal da Funcef, o fundo de pensão dos empregados da Caixa. Três chapas disputam o pleito, que começou no dia 25.

O Sindicato apóia a Chapa 1-Movimento pela Funcef porque ela representa a grande maioria das entidades dos bancários da Caixa em todo o país e é composta pe-

los dirigentes mais capacitados, que já demonstraram competência na gestão do fundo de pensão e firmeza na defesa dos interesses dos associados.

“Os companheiros da Chapa 1 foram os principais responsáveis pelas conquistas democráticas, pela transparência e pela autonomia da Funcef”, diz Enilson da Silva, secretário-geral do Sindicato.

A transparência e a melhoria na fiscalização da administração

foram imprescindíveis para os sucessivos superávits da Funcef, cujo patrimônio saltou de R\$ 8,71 bilhões em 2001 para R\$ 21,66 bilhões em 2005.

São os seguintes os candidatos da Chapa 1-Movimento pela Funcef à Diretoria da Funcef: **Antonio Bráulio de Oliveira**, ex-diretor do Sindicato e diretor da Associação Nacional de Participantes de Fundos de Pensão (Anapar); **Carlos Alberto Caser**, ex-presidente da Fena-

e atual diretor de Controladoria da Funcef; e **Sérgio Francisco**, ex-diretor do Sindicato de São Paulo e diretor de Benefícios e Administração da Funcef.

Concorrem ao Conselho Deliberativo: **Miguel Correia**, **Carlos Levino** e **Fabiana Matheus** (titulares) e **Célia Margit Zingler**, **Edgard Antonio B. Lima** e **Antonio Luiz Fermino**.

Conselho Fiscal: **Emanuel Sousa de Jesus**, **Olívio Gomes Vieira**, **Isair Dallazen** e **Regina da Costa Pereira**.

# Proposta do BB para a Cassi é insuficiente

A direção do Banco do Brasil apresentou à Comissão de Empresa dos Funcionários na segunda-feira 22, com quase cinco meses de atraso, as linhas gerais de sua proposta para solucionar os problemas enfrentados pela Cassi, sendo o mais grave deles o déficit no Plano de Associados que vem se acumulando desde 1999.

"A proposta atende algumas reivindicações históricas do funcionalismo, como o

custeio dos dependentes indiretos e o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família, mas é insatisfatória para solucionar o desequilíbrio financeiro da Caixa de Assistência sem onerar os participantes", avalia Eduardo Araújo, diretor do Sindicato e representante da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito (Fetec) Centro-Norte.

"Além dos lucros recordes, o Banco do Brasil está

economizando com a redução de suas contribuições à Previ em razão do superávit pelo terceiro ano consecutivo. É mais do que justo que o BB ajude a resolver o déficit da Cassi sem aumentar a contribuição dos funcionários", reivindica Eduardo Araújo.

Assim que receber a íntegra da proposta do BB, o Sindicato convocará plenárias para abrir a discussão sobre o tema com o funcionalismo.

## Novos gestores

Os novos diretores executivos e conselheiros deliberativos e fiscais, eleitos e indicados pelo BB, tomam posse nesta quarta-feira 31 de maio. Assumem Douglas José Scortegagna (eleito, para a Saúde) e Roberto Francisco Casagrande Herdeiro (representante do banco, para Finanças e

Administração).

Os novos conselheiros deliberativos são Maria das Graças Conceição Machado Costa (eleita, titular) e Carlos Eduardo Leal Neri (indicado pelo BB, titular), além dos suplentes Maria do Carmo Trivizan (eleita) e Carlos Frederico Tadeu Gomes (indicado).

## Começa Sipat conjunta do BB e da Caixa



As Cipas (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) dos edifícios sede do Banco do Brasil e da Caixa estão realizando conjuntamente a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipat 2006). As atividades começaram nesta segunda-feira 29 de maio, e vão até 4 de junho.

O tema central do evento é a diversidade e tem como objetivo a conscientização para a prevenção de acidentes nos locais de trabalho. Haverá palestras sobre planejamento pessoal para contro-

lar o estresse, segurança, nutrição e qualidade de vida no trabalho, além de exposições, apresentações de dança, música e Tai Chi Chuan e sessões de massagem.

Na quarta-feira, 31, haverá debate no auditório do Sede I do BB, às 16h, sobre falta de estacionamento e de segurança no Setor Bancário Sul.

Estão envolvidos na Sipat os Edifícios Sede I, III, Camargo Correia e Morro Vermelho do Banco do Brasil, e a Matriz e a Filial da Caixa. O encerramento será no Centro Olímpico da UnB

dia 4 de junho (domingo), com uma caminhada de saúde/ecológica e confraternização dos bancários do BB e da Caixa, com participação de seus familiares.

Veja a programação completa no site [www.bancariosdf.com.br](http://www.bancariosdf.com.br).

"É importante que todos os funcionários do BB e da Caixa participem da Sipat 2006 e ajudem as Cipas a cuidar da segurança e das condições de trabalho nas dependências", afirma o secretário de Saúde do Sindicato, José Pacheco Filho.

# Assédio moral aumenta com o Sinergia

Em mais uma rodada de negociações permanentes, realizada no dia 4 de maio, a Comissão de Empresa dos Funcionários reiterou junto à direção do Banco do Brasil sua posição contrária ao método aplicado pelo banco para o famigerado programa de metas conhecido como Sinergia.

Os representantes dos bancários entregaram ao BB diversos documentos, a maioria deles enviada por su-

perintendentes e administradores de agências, de denúncias de assédio moral nos locais de trabalho em função do não atingimento das metas definidas pelo projeto.

“Os absurdos chegam a ameaças de demissões, sendo que descomissionamentos e transferências têm sido autorizados pela direção do banco”, denuncia Eduardo Araújo, diretor do Sindicato e representante da Federação Centro-Norte na Co-

missão de Empresa. “O banco precisa estabelecer critérios de descomissionamentos, para evitar avaliações subjetivas injustas ou perseguições aos funcionários.”

O Sinergia gera um acordo de trabalho entre o banco e cada dependência e seu resultado influencia apenas no Módulo Bônus da PLR. Por causa desse programa, tem sobrado assédio moral por parte dos gestores em cima do funcionalismo.

O Módulo Básico da PLR, porém, não está vinculado ao cumprimento das metas do projeto.

O Sindicato esclarece que não defende posição contrária ao estabelecimento de metas efetivamente negociadas, que levem em consideração a peculiaridade de cada dependência, mas condena a imposição de metas exageradas que provoquem assédio moral e, conseqüentemente, doenças relacionadas à prática.

## Sindicato aguarda decisão do MPT sobre concessão de folgas

O Sindicato continua aguardando decisão do Ministério Público do Trabalho (MPT) sobre a concessão de folgas em dobro para os funcionários do Banco do Brasil que estiveram à disposição da Justiça Eleitoral no ano passado para o Referendo do Desarmamento, realizado em 23 de outubro. O processo (número 10-2006), que tramita na Procuradoria Regional do Trabalho da 10ª Região (Brasília), encontra-se com o procurador Valdir Pereira. O acompanhamento do andamento do processo não está disponível na internet.

“A atitude do banco gera insatisfação nos funcionários que, em muitos casos, não estão mais dispostos a contribuir com o TRE”, afirma Mirian Fochi, secretária de Assuntos Parlamentares que representou o Sindicato durante a audiência.

### Histórico

Em 23 de março, o Sindicato participou de audiência no MPT sobre a concessão de folgas em dobro para os funcionários do BB. Diante do descumprimento à legislação, o MPT requisiu ao BB, no prazo de 10 dias úteis, informações complementares a respeito das folgas, documentação que já foi entregue.

O Sindicato denunciou o descumprimento da legislação eleitoral com relação às folgas a serem concedidas aos funcionários convocados para trabalhar no referendo ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE) ainda em outubro de 2005.

Após a intervenção do Sindicato, o TRE enviou ofício à direção do BB pedindo explicações e recomendando o cumprimento da legislação eleitoral, que determina concessão de folga dobrada, inclusive quanto aos dias de treinamento e montagem de seções eleitorais. O banco não acatou a interpeção e ingressou com mandado de segurança, junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), contra o presidente do TRE argumentando que a lei não assegura a concessão de folga para os dias de treinamento.

O TSE, que se julgou incompetente para o julgamento do mandado, determinou o envio dos autos ao próprio TRE, que extinguiu o processo por entender que não cabe mandado de segurança ao caso. A ação no MPT foi solicitada em novembro do ano passado, sendo que a primeira audiência foi realizada em 23 de março.

Qualquer novidade sobre a tramitação do processo será imediatamente divulgada pelo Sindicato em seus veículos de comunicação (internet, Informativo Bancário e boletins eletrônicos).

## BB sofre mais duas derrotas na ação dos anuênios

O Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 10ª Região julgou improcedente a ação rescisória ajuizada pelo Banco do Brasil visando à desconstituição das decisões proferidas na ação nº 512-2000, em trâmite na 16ª Vara de Brasília, que firmaram como sendo de direito do funcionalismo o recebimento do anuênio.

Além da ação rescisória, o BB ingressou também com uma ação cautelar buscando a suspensão da execução da Reclamação Trabalhista principal. Esta cautelar também foi julgada improcedente pelo TRT de Brasília. Com essas decisões da justiça, o BB já soma três derrotas na ação dos anuênios.

## DRT notifica BB por descumprir normas de segurança no trabalho

Acatando denúncia do Sindicato, a Delegacia Regional do Trabalho (DRT-DF) notificou o Banco do Brasil sobre o descumprimento das determinações da NR-4, previstas no artigo 157 da CLT, que exigem das empresas medidas e normas que garantam a segurança e a saúde dos seus funcionários durante a jornada de trabalho.

O Sindicato encaminhou a denúncia ao Ministério do Trabalho em dezembro de 2005, depois de várias tentativas frustradas de negociar com o BB o cumprimento da NR-4, que prevê o funcionamento adequado do Sesmt (Serviço Espe-

cializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho), tanto no que se refere à quantidade de profissionais necessários quanto à integração das equipes.

“Observamos que não há integração entre os setores de Medicina do Trabalho e o Segurança do Trabalho, o que, na prática, justifica a exigência legal de um Sesmt unificado”, afirma a notificação da DRT enviada ao banco e ao Sindicato. “Portanto, (o BB) não possui Sesmt, conforme exigido pela NR-4, considerado como um serviço especializado, unificado e com chefia qualificada.”

# Sindicato assegura na Justiça reintegração de demitidos no BRB

O Tribunal Regional do Trabalho (TRT) proferiu e fez cumprir, no último dia 18, a sentença que assegurava a dois dos 11 trabalhadores do BRB demitidos injustamente por causa da greve de 2003. Esses bancários foram vítimas da postura intransigente e irresponsável da direção do banco – que respondeu com represálias ao funcionalismo, que sustentou de modo honroso a vitoriosa greve de 23 dias naquele ano.

À época, em meio a postura do banco, os bancários do BRB obtiveram por meio do dissídio coletivo o mesmo tratamento dado aos bancários no plano nacional. “Foi um verdadeiro festival de irresponsabilidade social e administrativa. Até então, nenhuma diretoria do banco ousara abrir similar precedente, arrebatando os laços de familiaridade então muito presentes na cultura do corpo funcional bancário”, lembra o diretor do Sindicato Kleyton Moraes.

Além das 11 demissões, a direção do banco fez dezenas de descadastramentos e descomissionamentos. A maioria dos demitidos teve, em 2003, sua primeira experiência no mundo do trabalho e viu seus sonhos atropelados por insa-

no e descabido ato. Há três anos, o Sindicato vem tentando reverter, via ações políticas, bem como na Justiça, as 11 demissões.

“Marca inconfundível de uma gestão desastrosa, a postura intransigente da direção do banco em vários momentos se desnuda: exemplo se multiplicam, sendo recente a histórica ladainha em torno de um plano de cargos e salários, tão propagandeado e não cumprido no prazo estipulado pelo próprio presidente do banco”, afirma o diretor do Sindicato.

Resta, deste modo, ao banco, o reconhecimento dos seus atropelados atos, o banimento das perseguições e da punição como instrumento didático-pedagógico, e daqui em diante, buscar corrigir de modo a atenuar as feridas abertas pelas suas políticas, mudando sua postura e inclinando-se ao diálogo, respeitando os fóruns negociais.

O Sindicato não se cansa de lutar por melhores condições de trabalho e pelo reparo das injustiças no BRB. “Aos companheiros que estão retornando ao banco, desejamos novas boas-vindas e o fortalecimento de nossas convicções”, finaliza Kleyton Moraes.

## Delegados discutem PCS

Em reunião realizada no último dia 25 de maio, os delegados sindicais do BRB discutiram a situação da não implementação do Plano de Cargos e Salários (PCS). Todos foram unânimes em repudiar a atitude vacilante da direção do banco, que divulgou, em março, que já tinha o aval do então governador Joaquim Roriz (PMDB) para a implementação do plano. Porém, não consegue aprová-lo no CPRH

(órgão responsável pela política de recursos humanos do GDF). Não bastasse isso, a direção do BRB ainda sonega informações aos funcionários, deixando-os apreensivos, ansiosos e inconformados com tal situação. Diante do quadro, decidiu-se pela realização de manifestações cobrando do banco uma postura efetiva sobre o PCS. Manifestações estas que o Sindicato encaminhará.

## Diretoria do BRB desmoraliza processo de seleção interna

Não bastasse a direção do BRB utilizar métodos subjetivos para avaliar e selecionar parte do pessoal investido em função comissionada, chega agora ao Sindicato a denúncia de que o banco estaria deturpando ainda mais o processo ao possibilitar que pessoas alheias a ele sejam indicadas para ocupar os cargos.

Exemplo disso aconteceu no processo seletivo

para Gerência de Negócios em que 29 pessoas foram classificadas para darem início ao curso gerencial. “O que se verificou na sequência, porém, foi um total desrespeito aos colegas que dedicaram horas de estudo, e ao processo: para uma turma com 30 participantes foram chamados apenas 20 dos classificados na seleção. Os outros entraram por indicação da di-

retoria. Quanto aos nove restantes, o banco os vilipendia e sequer lhes manda explicações, se é que elas existem”, explica o diretor do Sindicato Kleyton Moraes.

O Sindicato repudia essa postura da diretoria do banco e considera lamentável sua posição, que acaba desacreditando os funcionários de galgar novos postos e/ou até permanecer na empresa.

## Bancários conquistam isenção de tarifas no ABN Real

Depois de muita pressão e manifestações realizadas em todo o país, o Banco Abn Real cedeu e atendeu a reivindicação. Os cerca de 28 mil bancários do Real não vão mais pagar tarifas de manutenção de suas contas. A reivindicação foi atendida pelo banco durante uma reunião com os representantes dos trabalhadores, na quinta-feira, dia 25, e confirmada em novo encontro, nesta segunda.

Para ter acesso à isenção, o bancário deve, a partir de junho, fazer uma nova adesão no sistema. O acordo vai oferecer gratuitamente a Cesta 3, com algumas vantagens adicionais, como direito a quatro saques por mês no Banco 24 Horas, isenção para dois DOCs por mês e 30 saques mensais no auto-atendimento.

A conquista prevê ainda isenção da anuidade dos cartões de crédito Visa Fácil e Visa

Classic International, benefício que não está previsto em nenhum dos planos. O bancário pode optar pelas Cestas 5 e 6, mas nestes casos o banco vai descontar da mensalidade o valor cobrado pela Cesta 3.

“Estamos muito satisfeitos, não só com as conquistas, mas também com o processo de negociação, que primou pelo debate com seriedade para se chegar a um resultado concreto e positivo para os trabalhadores. Desta vez os bancários sentiram disposição do banco e temos que valorizar isso”, afirmou o diretor do Sindicato Edson Gonçalves.

Edson lembrou também que essa foi a primeira conquista que os bancários obtêm por meio da sua representação nacional, a COE (Comissão de Organização do Empregados), que é coordenada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro.

## Sindicato protesta contra demissões

O Sindicato realizou na terça-feira, dia 23, nas agências do Banco Real da 306 Sul, 503 Sul, 502 Norte e do Setor Comercial Sul manifestações em protesto contra a decisão da direção mundial do banco de cortar 2.400 funcionários, dos quais 500 na América Latina. O Brasil representa 90% do quadro de pessoal do continente.

Além do Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai também estiveram mobilizados em diversas atividades.

# Sindicato pressiona e Caixa altera desconto dos dias parados na greve

Os bancários da Caixa obtiveram duas importantes vitórias na rodada de negociações permanentes entre a Comissão Executiva dos Empregados (CEE) e a direção do banco, realizada no dia 25 de maio. A Caixa reverteu a decisão de desconto dos dias parados e se comprometeu a estender a possibilidade de retorno aos demitidos pela RH 008 que já entraram com ação judicial.

Agora, a compensação dos dias parados será feita na proporção de 1,5 para 1. Ou seja, para cada 1h30 de paralisação, o empregado terá que trabalhar 1h. A proposta anterior era de 1 para 1.

Será permitida a utilização de Apips e de licenças-prêmio na compensação. O prazo para a conclusão das compensações foi mantido até 31 de agosto.

Para os casos de pessoas afastadas do trabalho, são estabelecidas regras especiais, sobretudo no que se refere a prazos. Quem já compensou mais de dois terços das horas da greve terá crédito em horas com a empresa.

“Reivindicamos, pressionamos, avançamos nas negociações e obtivemos importantes vitórias para os bancários”, afirmou o secretário-geral do Sindicato e funcionário da Caixa, Enilson da Silva, para quem “os resultados da reunião desta quinta-feira demonstram a força dos argumentos dos representantes dos empregados à direção do banco”.

## Reintegração dos demitidos

Quanto à reivindicação de reintegração dos demitidos pela RH 008, a Caixa disse que poderão ser contemplados aqueles que já movem ação na justiça, mas que ainda não obtiveram liminar. Até então, a reintegração só era permitida aos que haviam alcançado decisão liminar em suas ações.

A assinatura de termo de interesse na reintegração, que implicará no fim da ação judicial, será viabilizada tão logo seja aprovado o voto do Conselho Diretor da empresa. O encaminhamento do termo tem prazo-limite em 31 de agosto, mas fica assegurado o mínimo de 60 dias a partir da data do voto do Conselho Diretor.



Comissão Executiva dos Empregados reúne-se com a direção da Caixa dia 25 de maio

## Caixas

A direção do banco informou que será formalizada na segunda-feira 29 a existência de, no mínimo, duas vagas de caixas em cada agência.

No que se refere ao número total de vagas de caixas, permanece o impasse. A empresa voltou a manifestar seu entendimento de que não há um critério

objetivo para se estabelecer que a real necessidade seja as 7.622 vagas previstas anteriormente. A CEE-Caixa manteve a cobrança de cumprimento do que havia sido negociado no final do ano passado.

A Caixa recusou-se a ampliar a reserva de contingência para caixas de 20% para 50%, mesmo em caráter excepcional e temporário, como havia proposto a CEE-Caixa.

Os representantes da empresa solicitaram às entidades sindicais a indicação das unidades com problemas de falta de caixas.

A empresa não considera também que estejam ocorrendo transferências forçadas de caixas. A CEE-Caixa propôs então que seja feito um levantamento dos caixas transferidos desde janeiro, para exercer a mesma função em outra unidade. A representação dos empregados entende que assim será possível identificar as transferências que, por ventura, tenham ocorrido sem a concordância e o interesse do empregado.

A próxima rodada de negociações entre a Caixa e a CEE ocorre no final de junho.

## Sob pressão dos sindicatos, HSBC inicia redução do horário de atendimento

Após pressão dos sindicatos de bancários de todo o país, a direção do HSBC decidiu reduzir, em uma hora, o período de funcionamento de dezenas de agências da instituição financeira em todo o Brasil. Ao todo, 117 agências que hoje atendem das 9h às 18h passarão a funcionar para o público até às 17h. O acordo foi firmado durante negociação realizada no último dia 17 de maio, em Curitiba, entre integrantes da Comissão de Organização dos Empregados (COE) e re-

presentantes do HSBC.

“Além dessas 117, existe a possibilidade de mais agências reduzirem o horário de atendimento. Pelo acordo, ainda existem 38 pontos que continuarão abertos até às 18h, mas vale lembrar que até a semana retrasada eram 131 agências com horário estendido. Vamos continuar a trabalhar para que todas as agências reduzam o horário”, afirmou Paulo Frazão, diretor do Sindicato e integrante da COE.

A diretoria de RH do banco se

comprometeu ainda a divulgar o relatório completo sobre as agências que terão o horário de atendimento reduzido ainda esta semana. “Foi uma grande conquista para nós, funcionários do HSBC. Mas ainda precisamos lutar pela padronização do horário de atendimento para que todas as agências funcionem das 9h às 17h e o banco crie dois turnos de trabalho com mais contratações”, comentou Paulo Rogério, diretor do Sindicato de São Paulo e coordenador da COE.

# Copa dos Bancários começa dia 3



A Copa dos Bancários, evento que vai substituir o tradicional Campeonato de Futebol Society, começa dia 3 de junho. Os jogos serão realizados na Associação Brasil a partir das 9h. A primeira rodada da primeira fase será realizada dias 3 e 4 de junho (sábado e domingo).

Confira a tabela dos jogos e o regulamento da Copa dos Bancários no site [www.bancariosdf.com.br](http://www.bancariosdf.com.br). Mais informações com o diretor Márcio Teixeira pelos telefones 9655-2535 e/ou 3346-9090 (Secretaria de Esporte e Cultura do Sindicato).

## Dança flamenca no Teatro dos Bancários

Estréia na próxima segunda-feira, 5 de junho, no Teatro dos Bancários, o espetáculo Sueño Flamenco, do Instituto Flamenco Raphael Cortés. Na terça-feira 6, o instituto apresenta Sangre y Arena. Bancários sindicalizados têm desconto.

Um dos pontos altos do Sueño Flamenco são as coreografias de Tangos (o mais cigano de todos os ritmos flamencos e que nada tem a ver com o tango argentino), onde as bailarinas e bailarões dançam acompanhados de cajón, um instrumento de percussão. O show terá sevillanas, alegrias, cañas, tientos, garrotin e outros ritmos flamencos.

Já o Sangre y Arena lembra tou-

radas e seu forte serão as castañolas. É baseado nos rituais dos toureiros espanhóis e apresenta ritmos como pasodoble, fandangos de Huélva e bulerías. Raphael Cortés personifica o touro com movimentos da dança flamenca duelando com cinco toureiros.

Os dois espetáculos serão apresentados às 21h. Os ingressos já estão à venda ao preço de R\$ 15 (meia antecipada) e R\$ 30 (inteira) no Instituto Flamenco Raphael Cortés - SCLN 409, bloco B, loja 1 (em frente ao Café da Rua 8). Mais informações pelos telefones 3447-1278 e 8487-2138 ou pelo site [www.raphaelcortes.com.br](http://www.raphaelcortes.com.br).

# Atleta supera problemas de saúde e volta a correr

Levy Serafim da Costa, uma das promessas do atletismo de Brasília, teve sua carreira interrompida em 2001 por problemas de saúde. Chegou a pesar 133 kg e foi obrigado a trancar a graduação em direito no Uniceub, o curso dos seus sonhos. Levy concluiu pós-graduação em auditoria contábil e cursou alguns semestres de educação física na Católica. Também trabalhou três anos como modelo.

Hoje, após 5 anos, Levy retorna às competições em grande estilo. Em apenas seis meses, o atleta, em uma demonstração de fé, força de vontade, dedicação e determinação, perdeu mais de 50 kg.

Ele participou, no último dia 21, da 3ª Volta ao Lago (revezamento 100 km) com a equi-

pe Poupex, formada por Valdivino Gomes, capitão da equipe, Ruth, Cláudio, Rubem, Raquel, José Amparo, Danielle e Marcos Antonio. A equipe ficou em 30º lugar (8h18min49s), subindo 34 posições em relação à prova do ano passado.

Até o final do ano Levy pretende intensificar os treinos e perder mais 10 kg.

Tricampeão da Corrida dos Bancários (94, 97 e 98), Levy, que iniciou sua carreira de atleta em 1992, conquistou bronze no 8º Troféu Adhemar Ferreira da Silva de Atletismo Internacional Universitário e largou no pelotão de elite da Corrida de São Silvestre, ambas em 1999, em São Paulo. No mesmo ano, faturou a prata nos Jogos Brasileiro Universitário - 5 e 10



Levy (2º da dir para esq) e a equipe Poupex, após a 3ª Volta ao Lago

mil metros/pista -, e bronze nos 1.500m, em Natal (RN). No ano anterior, foi campeão dos Jogos Universitários do DF nos 10 mil/pista.

Em 94, Levy foi campeão Duathlon, na categoria mountain bike, faixa etária 20

a 30 anos, e terceiro colocado na classificação geral.

"Agradeço a Deus por minha volta ao esporte, à minha esposa Marcelli, funcionária do HSBC, a todos familiares, ao meu pai, mãe, meu filho Lucas, meus irmãos, D. Gló-

Foto: Bruno Nascimento

ria e a todos da equipe e meus amigos que por serem muitos não há como citar todos", afirmou o campeão, que agradece ainda ao Sindicato pelo incondicional apoio.

Levy, hoje com apoio da Apcef/Academia Elchadai/Pani 7, parabeniza a Equipe Poupex, com destaque ao coordenador Valdivino Gomes.

Valdivino ressalta que a amizade, o empenho e o companheirismo da equipe foram fundamentais para o resultado, que contou com o apoio da Poupex. "Uma empresa que está sempre apoiando e incentivando seus funcionários em competições dentro e fora de Brasília. Esse incentivo gera saúde e bem-estar ao funcionário", elogia Valdivino.